

Documento 22

Projecto de História ao Vivo – Palácio
Nacional de Sintra

Arquivo de Paula Bárcia

1. Convite e desdobrável informativo impresso no âmbito do projecto *A Embaixada Japonesa à Europa e sua Estada em Sintra (1584)*, realizado entre Maio e Junho de 1993.

- APOIOS**
- Palácio Nacional da Vila — Sintra
 - IPAAR
 - Câmara Municipal de Sintra
 - Associação Ten Chi
 - Associação Moa de Portugal
 - Embaixada do Japão
 - Coop. Agrícola de Sintra, CRL
 - Padarias Reunidas de Sintra, Lda.
 - Marmorarzea
 - Mármore e Granitos, Lda.
 - Socoeuropa



A embaixada japonesa
Europa e a sua estada
em Sintra
(1584)

Palácio Nacional da Vila
24 de Maio/4 de Junho de 1993

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

GUIÃO DA ACÇÃO

Entre o fim de Maio e os primeiros dias de Junho de 1993, vai-se recriar na Sala das Colunas do Palácio Nacional de Sintra a audiência concedida pelo Vice-Rei de Portugal, Cardeal Arquiduque Alberto, aos quatro jovens japoneses que em 1584 vieram à Europa testemunhar a sua fé e educação católica recebidas através da acção evangelizadora da Companhia de Jesus e, ao mesmo tempo, conhecer o grande poder que representavam os países católicos da Europa do fim do Séc. XVI.

O povo de Sintra, entusiasmado com o cerimonial do Paço e a novidade de cristãos tão exóticos, congrega-se para os ver passar nos seus trajes tradicionais, vindos do Mosteiro da Penha Longa, onde jornadeavam.

A feira logo se organiza, com a animação e a algazarra habituais e as oportunidades de boas compras.

Os meninos japoneses, após a audiência solene, ultrapassaram um pouco o protocolo e descem às cozinhas e aos jardins, encantados com esta cultura

O QUE É UMA ACÇÃO DE “HISTÓRIA AO VIVO”

“História ao Vivo” é uma técnica de animação cultural baseada em factos históricos.

Com essa técnica, além de transmitir conhecimentos, procura-se “reviver” com os alunos uma época ou um acontecimento histórico, dar vida a uma personagem da História no seu enquadramento habitual, reviver um monumento, recriando as ocupações para que foi concebido.

Assim, acaba por se ensinar História “revivendo-a”, sentindo na pele as dificuldades e alegrias do quotidiano. Esta técnica de animação cultural de espaços históricos e museológicos foi criada em Inglaterra pela Associação “Living History” e trazida para Portugal pela Associação Portuguesa de Museologia, que patrocinou o primeiro curso para monitores de História ao vivo e também algumas das primeiras acções realizadas em Portugal, em 1981.

Desde então, esta técnica tem sido aplicada com grande sucesso por todo o país, envolvendo milhares de alunos e professores e entusiasmando as comunidades, que têm colaborado activamente.

ESCOLAS PARTICIPANTES

- *Bolembre — 1.º Ciclo*
- *Prep. D. Fernando II*
- *C + S Mem-Martins*
- *C + S Sarrazola*
- *C + S Lourel*
- *Colégio D. Afonso V*
- *Colégio S. João de Brito*
- *Instituto Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa*

REALIZAÇÃO

Projecto da responsabilidade do Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.

Coordenação e responsabilidade pedagógica:
PAULA BÁRCIA

PRODUÇÃO — Paula Coelho e Paula Bárcia
ACTORES — Rui Pisco; João Ricardo; Ávila Costa; João Carneiro; Alfredo Gomes; William West; José Carretas; Helena Macedo; Adelino Tavares; Pedro Ornelas; Abílio de Almeida; Pedro Alpiarça; Paulo Oom; João Melo; Paula Coelho; Paula Bárcia.
MÚSICOS — Isabel Monteiro; José Paulo Galvão.
CENOGRAFIA — Pedro Alpiarça

O Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses tem o prazer de convidar encarregados de educação, familiares e público interessado a visitar esta acção, no dia 29 de Maio de 1993, das 14H30 às 16H00.